



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA**

ADRIANE DE PAULA MOREIRA CAVALCANTI

**O ARQUIVO PRIVADO PESSOAL HERALDO GADELHA: UM ESTUDO SOBRE
MEMÓRIA E POLÍTICA EM SANTA RITA-PB (1924-2019)**

João Pessoa

2025

ADRIANE DE PAULA MOREIRA CAVALCANTI

**O ARQUIVO PRIVADO PESSOAL HERALDO GADELHA: UM ESTUDO SOBRE
MEMÓRIA E POLÍTICA EM SANTA RITA-PB (1924-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do curso de
Arquivologia, do Departamento de Ciência da
Informação, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.
como requisito para obtenção de Título de
Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita.

João Pessoa

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376a Cavalcanti, Adriane de Paula Moreira.

O Arquivo Privado Pessoal Heraldo Gadelha: um estudo sobre memória e política em Santa Rita-PB (1924-2019) / Adriane de Paula Moreira Cavalcanti. - João Pessoa, 2025.

25 f. : il.

Orientação: Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo Privado Pessoal. 2. Heraldo Gadelha. 3. Memória. 4. Santa Rita-PB. I. Santa Rita, Valdir Efun Lourenço e Lima de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.15(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 2 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.042626/2025-58

João Pessoa-PB, 06 de Maio de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ADRIANE DE PAULA MOREIRA CAVALCANTI

O ARQUIVO PRIVADO PESSOAL HERALDO GADELHA:
um estudo sobre memória e política em Santa Rita-PB (1924-2019)

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 29 de abril de 2025

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita (orientador) e Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (membro interno). A banca teve como membro externo o Prof. Me. Herick Dayann Moraes de Meneses (Mestre em História pela UFPB).

(Assinado digitalmente em 08/05/2025 11:10)

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA
PRO-REITOR(A)
Matrícula: 3116045

(Assinado digitalmente em 06/05/2025 22:20)

VALDIR EFUN LOURENÇO E LIMA DE SANTA RITA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3304182

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **06/05/2025** e o código de verificação: **b955254bdd**

O ARQUIVO PRIVADO PESSOAL HERALDO GADELHA: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E POLÍTICA EM SANTA RITA-PB (1924-2019)

THE HERALDO GADELHA PERSONAL PRIVATE ARCHIVE: a study on memory and politics in Santa Rita-PB (1924-2019)

Adriane de Paula Moreira Cavalcanti

RESUMO: Este artigo apresentou o arquivo privado pessoal de Heraldo da Costa Gadelha (1924-2019) com foco na sua memória política. Revelamos parte de um acervo fotográfico que ainda não é de conhecimento público e que está em processo de organização. Heraldo Gadelha, como era mais conhecido, foi um homem público de uma família tradicional de Santa Rita-PB, onde exerceu os cargos de vereador, prefeito, foi eleito deputado estadual e ficou na primeira suplência como deputado federal pela Paraíba. Durante sua gestão como prefeito de Santa Rita (1963-1968), ele se preocupou em registrar através da fotografia suas atividades, criando um arquivo fotográfico bastante rico, especialmente com cenas do cotidiano da cidade nas décadas de 1960 e 1970. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em fontes bibliográficas e documentais. Concluimos que, o acervo fotográfico oriundo da gestão de Heraldo da Costa Gadelha, e, por ele preservado revelou aspectos da memória individual e coletiva do município, bem como suas práticas socioculturais.

Palavras-chave: Arquivo Privado Pessoal; Heraldo Gadelha; Memória; Santa Rita-PB.

Abstract: This article presented the personal private archive of Heraldo da Costa Gadelha (1924-2019) with a focus on his political memory. We revealed part of a photographic collection that is not yet publicly known and is currently being organized. Heraldo Gadelha, as he was better known, was a public figure from a traditional family in Santa Rita-PB, where he held positions as councilman, mayor, and was elected state deputy and stood as first substitute as federal deputy for Paraíba. During his tenure as mayor of Santa Rita (1963-1968), he was concerned with recording his activities through photography, creating a rich photographic archive, especially with scenes of everyday life in the city in the 1960s and 1970s. This is a qualitative research based on bibliographic and documentary sources. We conclude that the photographic collection from Heraldo da Costa Gadelha's administration, preserved by him, revealed aspects of individual and collective memory of the municipality, as well as its sociocultural practices.

Keywords: Personal Private Archive; Heraldo Gadelha; Memory; Santa Rita-PB.

1 QUEM SABE FAZ AGORA: APRESENTANDO-NOS¹

[...] Quero poder, amanhã, dentro de um mês ou 20 anos, reencontrar os elementos de meu passado: os que anotei e os que associarei a eles em minha memória [...]. Terei um rastro atrás de mim, legível, como um navio cujo trajeto foi registrado no livro de bordo.

(Philippe Lejeune)

A princípio os desencontros foram todos meus! Pensei em muitas coisas, tentei até desistir nesse período, mas o que não deve acontecer, de fato não acontecerá! Foi assim no percurso para escolher um tema de TCC, pensei noutros objetos, mas, sempre relacionados à memória, aos arquivos privados pessoais e sempre estive aberta ao novo. Numa tentativa de escrever uma memória do meu bairro, João Agripino, em João Pessoa-PB, a partir das memórias familiares e das pessoas da igreja católica do bairro, vi que não conseguiria dados suficientes para a escrita e conversando com o meu orientador sobre essas questões, ele me informou que tinha um arquivo virgem de um homem público da cidade de Santa Rita-PB, o senhor Heraldo da Costa Gadelha e, como gosto de desafios e estava dentro do que eu pretendia, digo, do campo dos arquivos privados pessoais, da memória local, abracei o projeto e aqui estamos apresentando.

Dentre as **justificativas** que são as timoneiras desta pesquisa, estão todas pautadas na necessidade de evitar o apagamento de memórias que contribuem para o fortalecimento da preservação de uma identidade coletiva, para a importância das pessoas profissionais da arquivologia em organizarem arquivos não apenas de instituições públicas, balizado na ideia de que apenas elas são detentoras da memória local, nacional, global, mas que um arquivo privado pessoal, aparentemente pequeno, pode ser a única fonte de pesquisa sobre um indivíduo, sobre algumas personagens e sobretudo, sobre as localidades, pois neste contexto, podemos afirmar que nada é menos importante, nada é elementar, mas que tudo pode ser incorporado, acrescentado e o resultado será sempre melhor, pois quanto mais temos fontes documentais, mais ricos serão os nossos arquivos.

Nesse sentido, traçamos como **objetivo geral**: Analisar o acervo fotográfico de Heraldo da Costa Gadelha (1924-2019) com foco na sua memória política. No intuito de atingi-lo, delineamos como **objetivos específicos**: a) Construir uma narrativa sobre a trajetória de

¹ Paráfrase da música **VANDRÉ, Geraldo**. *Pra não dizer que não falei das flores*. [S.l.]: [s.n.], 1979. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/0VniLLjTXM5DJYQABrBVAp>. Acesso em abril de 2025.

Heraldo da Costa Gadelha com enfoque na vida pública; b) Desvelar o potencial infomemorial do acervo fotográfico produzido na gestão de Heraldo Gadelha na prefeitura de Santa Rita-PB; c) Evidenciar a importância do acervo fotográfico como constituinte dos arquivos privados pessoais de interesse coletivo para a salvaguarda da memória institucional local.

Afora as questões aqui elencadas, adicionamos também a importância do sujeito da pesquisa, o senhor Heraldo da Costa Gadelha, como sendo um político de grande envergadura para a cidade de Santa Rita e para a Paraíba dentro do seu contexto social e temporal.

A problemática sobre a memória é o que nos impulsiona na pesquisa, a memória é sempre um problema a ser resolvido, não a dita propriamente, mas a ausência da mesma! Não podemos pensar a Arquivologia enquanto uma Ciência Social Aplicada, sem pensar na preservação da memória, pois compreendemos que organizar um arquivo, é preservar a memória de tudo que o envolve. A falta de arquivos públicos municipais é um grande problema não apenas para as administrações públicas, mas para a preservação de uma memória e identidade local e onde faltam arquivos, faltam também estímulos à pesquisa, à produção científica e cultural. Um lugar sem arquivos será sempre empobrecido de sua própria memória. A nossa pergunta problema é: **O que revela do ponto de vista da memória política e cultural o acervo fotográfico deixado pelo político santarritense?**

O acervo fotográfico do homem público Heraldo Gadelha se encontra em posse de sua companheira de uma vida inteira, a senhora Nilda Magalhães Gadelha, de seu filho Heraldo Gadelha Júnior e da sua filha Nazareth Gadelha, porém, parte considerável do seu arquivo fotográfico quando da sua gestão na Prefeitura de Santa Rita, se encontra sob a curadoria do professor Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita e outra parte foi extraviada e doada para algumas pessoas.

Quanto à organização deste artigo, ele divide-se nas seguintes sessões: 1. **QUEM SABE FAZ AGORA: APRESENTANDO-NOS**, na primeira sessão é onde fazemos uma introdução geral sobre o trabalho, apresentamos o nosso objeto, os objetivos específicos, justificativa, problemas e apresentamos o sujeito da pesquisa; 2. **“O QUE VAI FICAR NA FOTOGRAFIA, SÃO OS LAÇOS INVISÍVEIS QUE HAVIA”**: CORTE METODOLÓGICO, nesta sessão, destinamos explicar as nossas escolhas metodológicas que conduziram a pesquisa; a saber: qualitativa com uso das fontes bibliográficas e documentais e com a fonte oral; 3. **ARQUIVANDO A VIDA, SALVANDO A MEMÓRIA**: CORTE TEÓRICO, dedicamos o trabalho desta sessão a nossa escolha teórica, onde buscamos apresentar o universo da Arquivologia, dos arquivos, os arquivos privados pessoais bem como a memória local da cidade do sujeito da pesquisa: Santa Rita-PB; 4. **“O QUE ALGUM**

TEMPO ERA JOVEM E NOVO, HOJE É ANTIGO”: HERALDO DA COSTA GADELHA (1924-2019), esta sessão é destinada a apresentar o nosso sujeito da pesquisa, sua trajetória pessoal e de homem público no cenário paraibano a partir do seu arquivo privado pessoal; **5. “FIM É O LUGAR DE ONDE PARTIMOS”:** CONSIDERAÇÕES, por fim, destinamos esta sessão a um olhar retrospectivo do trabalho onde tecemos as nossas considerações sobre o que foi escrito e imprimimos o nosso olhar sobre a temática junto às nossas perspectivas futuras e por fim, apresentamos as **REFERÊNCIAS** que nos conduziram durante toda a pesquisa que agora transforma-se num produto disponibilizado, onde esperamos que a sua leitura possa ser a mais agradável possível nas páginas que se seguem em tela ou impressas.

2 “O QUE VAI FICAR NA FOTOGRAFIA, SÃO OS LAÇOS INVISÍVEIS QUE HAVIA²”: CORTE METODOLÓGICO

A vida só pode ser compreendida para trás.
Mas tem que ser vivida para frente.

(Stanley Milgram)

Para uma melhor compreensão sugerida por Stanley Milgram, apresentamos um breve percurso que justificaram os nossos caminhos trilhados até este lugar da pesquisa. Conforme veremos adiante a trajetória do homem público Heraldo da Costa Gadelha, explicaremos que o mesmo registrou o seu tempo, organizou o seu arquivo privado pessoal, sobretudo em relação a sua gestão à frente da Prefeitura de Santa Rita (1963-1969), mas, por algum motivo que não procuramos compreender, este arquivo foi perdido, extraviado e estava fadado ao apagamento, mas, quis o destino, que ele encontrasse o seu caminho para a preservação.

No ano de 2005, o professor Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita, arquivista e historiador, foi procurado em sua residência em Santa Rita, por um então morador do Centro da cidade, o senhor Marcelo Gomes, também conhecido por Marcelo Goes, com uma caixa repleta de fotografias em preto e branco para doar para o professor que de pronto as recebeu. O senhor Marcelo, que é Guia Turístico e foi gestor cultural na cidade, tinha a compreensão da relevância do acervo. Segundo o senhor Marcelo Gomes, ele encontrou uma caixa de

² Trecho da música Fotografia de Leoni. LEONI. Fotografia. [Álbum: Você Sabe o Que Eu Quero Dizer]. Rio de Janeiro: Som Livre, 2002.

fotografias na casa da família Gadelha, localizada na Rua Siqueira Campos, no Centro de Santa Rita.

A residência que pertenceu ao casal Maria Nazareth da Costa Gadelha e de Ceslau da Costa Gadelha, conforme afirma Maria José Gomes (2021, p.42): “Os pais de Rita possuíam duas casas, uma na cidade de Santa Rita e outra nos arredores da Usina Santa Rita, onde o pai trabalhava; nas duas residências a família deitou raízes”. A Rita citada por sua biógrafa, Maria José Gomes, é irmã de Heraldo Gadelha, a senhora Rita Amável da Costa Gadelha (1929-2008), que após o seu casamento, passou a chamar-se Rita Gadelha de Sá, uma mulher para ser lembrada.

A residência do casal Gadelha, passou a ser a residência do seu filho Heraldo Gadelha e a sua companheira Nilda Guimarães Gadelha, mas, com a mudança da família para João Pessoa, a casa ficou abandonada e sofreu ações de vandalismo por pessoas em condição de rua que encontraram esse acervo e o jogaram nas dependências da casa. Este acervo ficava no escritório de Heraldo Gadelha e ele quando mudou -se de casa não o levou. O acervo resistiu por décadas as intempéries, micro-organismos, insetos, poeira, goteiras na casa em ruínas, umidade e por fim, ao extravio, mas chegou intacto devido a qualidade das fotografias, era literalmente um tesouro guardado numa casa abandonada, uma linda casa branca com alpendres, tendo um piso de ladrilho hidráulico e muitas memórias de uma família célebre.

O Acervo fotográfico foi guardado aos cuidados da ONG Engenho Cumbe (Encumbe) que trabalhava com a cultura/memória de Santa Rita. A direção da Encumbe escolheu algumas fotografias e em parceria com a empresa SEDIC de Cides Alves e Giovanna Januário, localizada no Bairro Popular, em Santa Rita, criaram uma série de Cartões Postais Históricos, onde ao todo, foram confeccionados doze postais, que foram lançados num Sarau da Encumbe. Segundo Valdir Lima e Bernardina Oliveira (2016, p.144) no **“Quadro Atividades realizadas pela Encumbe no ano de 2005. II Sarau: Tudo ao mesmo tempo agora. Realizado no Tênis Clube. Participação nos Projetos Postais Históricos [...]”**. Os postais também foram comercializados na praça Getúlio Vargas durante a festa da padroeira e depois avulsamente para quem procurasse adquiri-los, pois não havia mais cartões postais da cidade para vender, algo que era bastante comum, das pessoas enviarem postais dos lugares pelos Correios.

Os caminhos metodológicos para o desenvolvimento deste estudo, teve como alicerce a pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico-documental, que reuniram parâmetros das vivências políticas. A metodologia aplicada teve o intuito de contribuir para o traçado dos objetivos estipulados. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de apreciação bibliográfica;

análise documental; e aplicação de entrevista livre, para fins de obtenção de dados sobre o sujeito.

Qualquer estudo é um processo que busca informações sobre um determinado assunto, de modo que a apropriação de tais informações fornecem subsídios para fundamentar uma ideia. Neste ponto, entende-se que: “A pesquisa é a busca fundamentada na lógica de descoberta e da criação para elucidação e interpretação sistemática dos fatos ou fenômenos” (Pedro Santos, Nádia Kienen, Maria Castiñeira, 2015, p. 35).

Para o desenvolvimento deste trabalho, considerou-se a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A primeira é uma fonte de material publicado, consolidado pelos estudiosos de uma determinada área do conhecimento, com objetivos específicos. Para Gil (2019, p. 28), “toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica.” Enquanto que “a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (Gil, 2019, p. 29). Assim, a pesquisa documental é pautada na análise de documentos organizacionais pertencentes às instituições públicas ou privadas, bem como documentos pessoais.

Inicialmente, realizamos o levantamento bibliográfico para saber se havia publicações sobre a história da vida pública de Heraldo Gadelha. Encontramos apenas uma publicação em livro, a saber: A escolha de Rita Gadelha de Maria José Gomes (2017), que trouxe informações valiosas sobre a família Gadelha, um relatório PIBIC-UFPB da professora Ana Córdula sobre arquivos privados pessoais onde tem uma entrevista do professor Valdir Efun de Santa Rita, curador do arquivo fotográfico de Heraldo Gadelha. Segundo Ana Córdula e Leila Silva (2024): “Das 11 cidades que constituíram, a priori, o universo da pesquisa, foi possível a execução em apenas quatro. Dessas, foram identificados e levantados os dados de dois arquivos localizados na cidade de Santa Rita” e nas considerações as pesquisadoras afirmaram que: “a pesquisa identificou cinco arquivos pessoais, dos quais dois estão localizados na cidade de Santa Rita, dois em Pedras de Fogo e um em Pitimbú. Os arquivos em questão, possuem como titular dois homens que tiveram atuação política, social e cultural na cidade de Santa Rita”, sendo estes homens Heliton Santana e Heraldo Gadelha.

Encontramos também um artigo de Aguiar Melo (2015) sobre a gestão de Heraldo Gadelha, afora algumas citações dos livros de Martha Falcão Santana (1990) e (2023), de Úrsula Vem; Ernando Teixeira (2013).

Diante do parco material bibliográfico, partimos para pesquisa documental onde fizemos contato com a sua família para apresentarmos o projeto, pedir autorização para falar sobre o

arquivo de Heraldo Gadelha e tivemos o melhor acolhimento possível por parte da viúva, a senhora Nilda Guimarães Gadelha e do seu filho, Heraldo Gadelha Júnior, numa entrevista na residência da família no bairro do Bessa em João Pessoa-PB em 10 de fevereiro de 2025.³

Fotografia 1 - Visita a família de Heraldo Gadelha



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Fizemos uma entrevista livre e coletiva onde pudemos conhecer um pouco da trajetória do nosso sujeito da pesquisa, descobrir curiosidades e deixar fluir as emoções. Da esquerda para a direita, Heraldo Gadelha Júnior, dona Nilda Gadelha, professor Valdir Efun de Santa Rita e Adriane Cavalcanti. Dona Nilda Gadelha ao ver as fotografias que levamos para apresentar a família, se emocionou com uma foto do seu matrimônio. Em outros momentos,

³ Nota: Edital 2023/2024 - PIBIC/UFPB/CNPq – Edital01/2023/PROPESQ

Relatório final projeto de iniciação científica:

Plano: Mapeamento dos arquivos pessoais existentes na região metropolitana de João Pessoa.

Projeto: Arquivos pessoais da região metropolitana de João Pessoa: difusão de registros e memórias.

Discente: Leila Regina e Silva

Orientadora: Ana Cláudia Cruz Córdula

sorrimos muito com as lembranças de Dona Nilda sobre Santa Rita e de Heraldo Gadelha Júnior sobre a sua infância, até chegar o momento da passagem do seu pai, quando o tom do assunto mudou, despertou de certo, uma tristeza nas falas. Após o recolhimento dos dados, iniciamos o processo da escrita do trabalho, buscado escolher um corte teórico adequado.

3 ARQUIVANDO A VIDA, SALVANDO A MEMÓRIA: Close Up Teórico

Nesta sessão, apresentamos a nossa escolha por pesquisas que estão inseridas no universo dos arquivos privados pessoais, na memória e na história de Santa Rita, cenário da trajetória do nosso sujeito da pesquisa, do nosso objeto.

Ao compreendermos o arquivo privado pessoal enquanto lugar de informação e de memória, destacamos em sua composição, não apenas o documento e a sua organização, mas, sobretudo, o conteúdo informacional e as relações que fazem parte dessa trama de produção documental, refletindo o contexto memorialístico[...] (Silva e Oliveira, 2015, p.139).⁴

Para Cook (1998, p. 143): “Os arquivos são templos modernos - templos de memória. Como instituições, tanto como coleções merecedoras de serem lembradas. Igualmente, as que são rejeitadas por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social”.

Costa (2015, p.131) relata que o arquivo privado pessoal: “[...] mesmo sendo composto por fragmentos e lacunas, apresenta-se como uma valiosa fonte de pesquisa para o investigador por manifestar a memória individual e coletiva de seus acumuladores”.

Para entendermos o surgimento da Arquivologia, observamos a evolução dos arquivos confundindo-se com a evolução da história das civilizações, através dos registros em papiros, paredes de caverna, tábuas de argila, de acordo com Schellenberg (2006).

Segundo Heloisa Bellotto (2006), as diferentes dimensões que orientam a Arquivologia como prática arquivística, como campo científico e sua definição social e cultural, são aspectos essenciais para determinar a atuação dessa área. Entre esses aspectos, destaca-se a função de preservar e armazenar documentos, cuja dinâmica assegura à sociedade o acesso aos registros históricos, jurídicos, científicos, técnicos, culturais e artísticos criados pela humanidade.

⁴ O autor Valdir de Lima Silva alterou o seu nome para Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita.

De acordo com a definição de Rowley (2007), arquivos pessoais são aqueles que contêm informações documentais geradas ou acumuladas por um indivíduo no curso de sua vida pessoal, e que podem ser de interesse para pesquisas sobre a história pessoal ou familiar.

Esses arquivos podem incluir correspondências, fotos, diários, registros financeiros, documentos legais e outros materiais produzidos ou acumulados ao longo da vida de uma pessoa. O objetivo principal desses arquivos é a preservação de informações pessoais e familiares, muitas vezes com valor sentimental ou histórico.

De acordo com Duranti (1998), os documentos fotográficos são reconhecidos no campo da Arquivologia como fontes primárias de informação, possuindo valor como evidência de momentos históricos e sociais. Eles têm uma importância especial porque, além de servirem como registros de uma época, também carregam aspectos estéticos e culturais que podem ser utilizados para análise e pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Sobre a memória, que ela: “[...] apresenta aspectos de caráter social e coletivo, determinantes para se estabelecer os lugares de preservação dessas memórias, já que nenhuma lembrança pode existir separada da sociedade.” (HALBWACHS, 2006). Nossas lembranças pessoais não surgem e nem existem isoladamente, recebem influência de outras pessoas do nosso convívio. Para Halbwachs (2006, p.8): “[...] é impossível conceber o problema da recordação e da localização das lembranças quando não se toma como ponto de referência os contextos sociais reais que servem de baliza a essa reconstrução que chamamos memória.”, logo, entendemos que a memória é uma ferramenta importante para a compreensão do nosso lugar no mundo social. Ao analisar as lembranças individuais e coletivas, é possível entender como as relações sociais influenciam a forma como vivemos e recordamos o passado. A memória é o que transforma o que aconteceu em algo duradouro, seja através dos nossos pensamentos ou dos registros que fazemos.

Sobre Santa Rita, cidade natal do sujeito da pesquisa, fizemos um breve cotejo onde apresentamos algumas autoras e autores que pesquisaram sobre a cidade canavieira, suas origens. Os primeiros escritos sobre Santa Rita foram de Lapemberg Almeida (1937) e (1948), com apontamentos históricos sobre a cidade, na verdade, o autor, que pode ser considerado o primeiro memorialista e historiador da cidade, mesmo sem formação na área, deixou uma grande contribuição com dados estatísticos que serviram de insumo para futuras pesquisas, como a de Martha Falcão Santana (1990) onde a autora assegura que:

[...] a fundação do município de Santa Rita se insere nos quadros da política de expansão ultramarina com o patrocínio da produção açucareira, tornando-se o segundo núcleo de povoamento da Capitania da Parahyba, logo após a fundação da cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, atual capital do Estrado, a cidade de João Pessoa. (Martha Falcão Santana, 1990, p. 151).

Em seguida, a mesma autora adverte que:

Nascido sob o signo do açúcar, o povoado do Cumbe teve a sua evolução subordinada e condicionada ao crescimento e retração da produção açucareira, confundindo-se e sendo um reflexo desta, dependendo da conjuntura externa e de fatores de ordem interna, como as secas e enchentes periódicas e a peste, as destruições provocadas pelas lutas contra os holandeses, além dos prejuízos causados pelos inquéritos e condenações do Santo Ofício e pela perene dependência a Pernambuco. (Martha Falcão Santana, 1990, p.159).

Para essa autora origem do povoado que formou a atual cidade de Santa Rita na Paraíba, teve seu início com a construção do Engenho Real Tibirí, em 1586, obra implanta pelos colonizadores da Capitania Real da Paraíba. Felizmente, encontramos alguns trabalhos significativos sobre Santa Rita. Para Siéllysson Silva (2007, p.30): “O engenho Del-Rei era um engenho de grande porte, chegou a ter terras arrendadas, moía a cana de engenhos que se encontravam próximos, pois num breve transcorrer de anos a Várzea do rio Paraíba estava repleto de engenhos”

Ainda sobre o início do povoamento da cidade, Aguiar Melo (2016) diz que:

Santa Rita lugar de pernoite dos caixeiros e viajantes do interior com destino a Capital da Paraíba e vice versa desde o início de sua colonização a partir de 05 de agosto de 1585. Em 1771 o lugarejo passou a ser chamado de Santa Rita em virtude da edificação da primeira capela católica dedicada a Santa Rita de Cássia, no mesmo lugar onde atual encontra-se edificado Santuário Matriz de igual nome.

Por fim, trazemos a citação de José Arimatéia Santana (2000, p.31), onde o autor narra uma batalha ocorrida em 1636 no povoado Nossa Senhora do Socorro, às margens do rio Paraíba que divide os municípios de Santa Rita e Cruz do Espírito Santo, num episódio que deu origem ao nome da ponte e capela homônima: Nossa Senhora da Batalha.

[...] De um lado, o pequeno exército do Capitão Francisco Rabelo em defesa do seu território; do outro, os invasores holandeses movidos pela cobiça do nosso açúcar, que levaram para ser refinado na Holanda, e também motivado pela superioridade numérica de sua tropa, quase dois invasores para cada patriota. Entretanto, não demorou muito para que o exército holandês começasse a exterminar, pouco a pouco, o frágil e pequeno exército nativo.

Os livros supracitados são pesquisas de grande relevância para a história de uma cidade tão antiga quanto o próprio estado devido a sua proximidade com a capital, onde no período

colonial, quando da invasão europeia as terras dos povos potiguaras, tabajaras etc., não havia distinção entre o que hoje são as cidades da Grande João Pessoa. Mas, apesar de um significativo número de pesquisas sobre diversos temas ligados a Santa Rita, muito ainda há que se escrever sobre a sua história política, exemplo do livro ‘Tempo de Lembrar’ de Martha Falcão Santana (2023), onde a autora apresenta a trajetória do seu pai e ex prefeito Antônio Teixeira (1912-1980). Esta pesquisa salvaguardou uma página da história política republicana da cidade. Com esta pesquisa sobre Heraldo Gadelha, acreditamos que ela pode contribuir com ações nesta perspectiva. Seguiremos apresentando a trajetória de Heraldo Gadelha.

4 “O QUE ALGUM TEMPO ERA JOVEM E NOVO, HOJE É ANTIGO⁵”: Heraldo da Costa Gadelha (1924-2019)

Era dia oito de janeiro de 2019 e a tradicional família Gadelha se reuniu para celebrar a vida do senhor quase centenário, Heraldo da Costa Gadelha. Na foto abaixo, o aniversariante está apagando as velinhas que indicam o seu transcurso de 95 anos, sendo este o seu último festejo natalício. Na imagem temos Heraldo ao centro, a sua esquerda, a sua companheira Nilda Guimarães Gadelha, seu filho Heraldo Gadelha Júnior e atrás a sua filha Nazareth Gadelha. Do lado direito, o seu irmão e também político Ceslau Gadelha Filho (in memoriam) e a sua companheira Ana Rita Gadelha. Ceslau Gadelha Filho foi vereador e candidato a prefeito de Santa Rita por diversas vezes, era também empresário, construiu e manteve um hospital e maternidade que tinha o seu próprio nome, na rua Anísio Pereira Borges no Centro de Santa Rita. O seu lema era: Para combater o mal, vote em Ceslau”. Era uma pessoa muito carismática e querida também.

Fotografia 2 - Último aniversário de Heraldo Gadelha-2019

⁵ **VELHA roupa colorida.** Intérprete: Belchior. Compositor: Belchior. In: **ALUCINAÇÃO.** Intérprete: Belchior. [S.l.]: Warner Music Brasil, 1976. 1 disco sonoro. Faixa 2. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/74Rb8GLoyNYnjDIAnpUuhG>. Acesso em abril de 2025.



Fonte: Acervo fotográfico pessoal da família Gadelha

De acordo com informação da sua família, Heraldo da Costa Gadelha nasceu em 8 de janeiro de 1924 num parto realizado em sua residência com ajuda de uma parteira, provavelmente na Usina Santa Rita. Segundo Maria José Gomes (2021, p.42) sobre a família de Heraldo: “[...] possuíam duas casas, uma na cidade de Santa Rita e outra nos arredores da Usina Santa Rita, onde o pai trabalhava; nas duas residências a família deitou raízes”. Era uma família influente no cenário da política paraibana. Maria José Gomes (2021, p.42), referindo-se a irmã caçula de Heraldo, deixa as seguintes pistas: “Rita Gadelha nasceu na cidade de Santa Rita, em 29 de dezembro de 1929. Seu pai, Ceslau da Costa Gadelha, trabalhava na Usina Santa Rita, cujo proprietário era Flávio Ribeiro Coutinho, misto, de médico e de influente político, tendo exercido o mandato de deputado estadual e governador da Paraíba.”

Segundo Maria José Gomes em, bem antes de ser juíza, Rita Gadelha foi nomeada diretora do Grupo Escolar João Úrsulo, em Santa Rita em 1948, onde lecionou Geografia e o seu irmão Heraldo lecionou História e segundo relatos de Martha Falcão Santana; no livro de Maria José Gomes (2021, p.1143); fizeram um trabalho voluntário por um ano, para contribuir com a educação do município.

Ele foi um influente político e advogado paraibano, especialmente reconhecido por sua atuação em Santa Rita, município onde nasceu e exerceu o cargo de prefeito entre 1963 e 1969. Filho de Ceslau da Costa Gadelha e Maria Nazareth da Costa Gadelha, irmão de Ceslau da Costa Gadelha Filho, ex-deputado estadual e empresário, e de Rita Gadelha de Sá, juíza de Direito.

A senhora Nilda Magalhães Gadelha disse que foi num desfile cívico em Santa Rita que avistou Heraldo pela primeira vez e falou para as colegas que um dia casaria-se com aquele homem 17 anos mais velho que ela, que depois foi seu vizinho na rua Siqueira Campos e casaram-se, com quem ela teve dois frutos: Heraldo da Costa Gadelha Júnior, médico, e Maria Nazareth Magalhães Gadelha, advogada.

Heraldo Gadelha formou-se em Direito na Universidade Federal de Alagoas e era conhecido como "O Advogado dos Pobres" devido ao seu compromisso com a justiça social e assistência jurídica à população carente. Antes de sua gestão como prefeito, Heraldo serviu como vereador e posteriormente como deputado estadual, sempre com foco em políticas sociais e melhorias para a comunidade. Durante seu mandato como prefeito, implementou diversas iniciativas sociais, como a criação do "Conjunto Nova Esperança", destinado a fornecer moradia para famílias de baixa renda. Sua administração também estabeleceu centros sociais que ofereciam cursos de artes domésticas, como pintura, bordado, crochê, corte e costura, além de serviços de saúde, incluindo enfermagem, medicina e odontologia.

Desde a sua colonização em 1585/6, o povoado de Santa Rita já se mostrou predisposto para o cultivo da cultura da cana-de-açúcar, devido ao solo ser massapê, propício para o cultivo e fundação e desde então foram instalados engenhos e posteriormente, usinas. O meio de produção determinou também o modelo de gestão, o da oligarquia usineira. Neide Miele (1985, p. 34) garante que:

A família Ribeiro Coutinho é conhecida por sua integração ao Grupo da Várzea, poderoso grupo político que atua no Estado. Além da influência política que efetivamente exerce no Estado, o Grupo da Várzea ganhou renome pela sua violência e métodos que guardam a mais pura tradição da época do coronelismo no Nordeste.

Este grupo que era dono de quase todas as propriedades usineiras de Santa Rita, se alternou no poder através da truculência, mantendo as pessoas trabalhadoras das usinas em relações servis, análogas a escravidão por séculos. Segundo Martha Falcão Santana (2023, p.34), esta conjuntura só foi transformada quando o prefeito Antônio Teixeira foi eleito na memorável campanha do “Tostão contra o milhão”, onde ele quebrou a hegemonia do grupo da oligarquia usineira que tanto mal fez a cidade. Para esta autora (idem, ibidem): “Essa razão pela qual o pleito de 1959 representou **tempo eixo** da política santaritense. Sem ela, não se pode entender o que se seguiu com as sagrações de Heraldo Gadelha e Antônio Moraes, o retorno de Teixeira em 1969, a rápida ascensão de Oildo Soares [...]”

Nessa nova leva de prefeitos civis, digo, em oposição a ditadura das usinas, Antônio Teixeira conclui o seu mandato em 1962, quando o advogado e ex vereador, Heraldo da Costa Gadelha é eleito, numa campanha também histórica, com grande adesão popular e um jeito muito peculiar de fazer política. Segundo dona Nilda Guimarães Gadelha, as pessoas saíam dos bairros urbanos e rurais para participarem das passeatas e traziam ramos verdes na mão, simbolizando a esperança. As ruas eram tomadas por pessoas diversas e com muito verde, algo inusitado na política, surgia o heraldismo, grupo adversário do líder e deputado Egídio Madruga, com o madrugismo. Esses dois grupos polarizaram muitas disputas.

Sobre um novo jeito de governar a cidade, no que diz respeito a habitação, Martha Falcão Santana (2023, 145-146) disse que na gestão de Antônio Teixeira: “com material fornecido pela prefeitura e igreja católica, em terrenos doados por Dona Maria do Carmo Santiago (D. Lili), em sistema de Mutirão, foram construídas as primeiras cinquenta casas de alvenaria e telha [...] Começou a fundar os centros sociais Nova Esperança (que deu nome ao conjunto das novas casas [...]).”

Na gestão subsequente, de Heraldo Gadelha, o mesmo ampliou a parceria com a igreja católica e com dona Lili Santiago na doação dos terrenos e em regime de mutirão e de capacitação profissional da população emergente, nasceu o primeiro bairro urbano de Santa Rita construído num modelo socialista, onde todas as pessoas trabalharam junto com o poder público e a sociedade civil e construíram as suas próprias moradias. O lugar chamado de ‘conjunto dos pobres’, transformou-se em Conjunto Nova Esperança, na Cidade Alta, próximo aos bairros da Santa Cruz, Popular e Tibiri I. Heraldo Gadelha era do Partido Socialista Brasileiro, um político progressista e popular, um líder carismático.

Fotografia 3 – Prefeito Heraldo Gadelha e dona Nilda em procissão na cidade de Santa Rita, década de 1960



Fonte: Séries Postais Históricas- Ong ENCUMBE, 2005.

Segundo Aguiar Melo (2016): “[...] O funcionalismo público municipal teve durante sua administração reajuste salarial anual significativo, acima da inflação, além de pagamento mensal aos funcionários, prestadores de serviços e fornecedores, segundo calendário mensal fixado.”. Ainda em 1964, segundo Úrsula Vem; Ernando Teixeira (2013), o prefeito Heraldo Gadelha doou um terreno no Centro da cidade para as Irmãs da caridade da Mãe de Misericórdia, onde elas construíram o primeiro Hospital e Maternidade Governador Flávio Ribeiro Coutinho, o primeiro da cidade. As irmãs em sua maioria holandesas se instalaram em Santa Rita, elas eram adeptas da teologia da libertação. Em seguida, Heraldo Gadelha doou um terreno na Rua Professor Severo Rodrigues para a mesma congregação e as irmãs da Caridade, tendo as irmãs Cecília e Gearda à frente, construíram a Escola Maria Honorina Santiago, mudando o rumo da educação no município.

Com o fatídico 1 de abril de 1964 e a implantação da ditadura militar no país, Heraldo sofreu perseguições e segundo Aguiar Melo (2016) ele ficou conhecido como o Chê Guevara da Várzea.” Heraldo manteve-se firme e quando da extinção dos partidos políticos e a criação do bipartidarismo, ele ficou no MDB, fazendo oposição ao ARENA de Egídio Madruga e do grupo dos usineiros. Era um traço forte da família, Maria José Gomes (2021, p.55) afirmou que a irmã de Heraldo: “Rita Gadelha atravessou os anos de repressão em que o Brasil viveu de forma moderada. Foi duas vezes chamada a Delegacia de Ordem Política e Social para explicar as suas ideias e atividades. No auge da ditadura, Rita, no emblemático ano de 1968, faz exames vestibulares e ingressa na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Paraíba.”

Mas, com a chegada do regime militar, eles ampliaram os mandatos dos atuais prefeitos para seis anos e assim, Heraldo governou até 1968.

De acordo com Aguiar Melo (2016) e com as contribuições de Dona Nilda Guimarães Gadelha e Heraldo Gadelha Júnior, dentre as principais realizações de sua gestão, podemos destacar:

- A) O Mercado Central de Santa Rita era fechado aos domingos, o povão criou a feira do rala-bucho, localizada entre a linha férrea e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário;
- B) Substituiu todos os postes de pau da rede elétrica municipal por postes de cimento, introduziu fiação elétrica adequada, iluminou todas as ruas e praças até então existentes;
- C) Calçou com paralelepípedos a rua da Independência no Bairro da Liberdade, o largo do Mercado Central, a rua Flávio Ribeiro, indo até a frente do Cemitério Santana, que também foi reformado depois de mais de trinta anos de construído pelo prefeito Edgar Saeger (1930);
- D) Emitiu ordens de retratos para documentos, registros de nascimentos, atestados de óbitos e caixões de defuntos para sepultamentos aos carentes;
- E) O município desapropriou, comprou, pagou e doou a CEHAP – Companhia de Estadual de Habitação da Paraíba o terreno onde foi edificado o Conjunto Tibiri I na sua gestão;
- F) Instalou o primeiro telefone público municipal no Bairro Popular, na residência da senhora Didiu Paiva, à rua professor Severo Rodrigues, esquina com a rua Castelo Branco;
- G) Ajudou integralmente a fundação e instalação do Centro Social João XXIII, coordenado pelas Irmãs de Caridade da Mãe de Misericórdia.

Em 1966 nas eleições para o legislativo estadual e federal, o irmão de Heraldo, Ceslau da Costa Gadelha Filho, disputou uma vaga na Assembleia Legislativa, obtendo o maior número de votos em Santa Rita, mas, segundo Aguiar Melo (2016), ele ficou na suplência de Egídio Madruga, que obteve mais votos em outras cidades do estado. Em 1982, Heraldo concorreu novamente à prefeitura de Santa Rita pelo PDS, em uma eleição marcada por várias candidaturas e foi derrotado por Severino Maroja, representante do Engenho do Meio. Aos poucos Heraldo foi desistindo de pleitear cargos eletivos, mas manteve-se por muito tempo, influente e interessado na política de sua cidade.

Fotografia 4 - Comício de Heraldo Gadelha em Santa Rita



Fonte: Acervo fotográfico pessoal Heraldo Gadelha

Heraldo faleceu em 14 de junho de 2019, aos 95 anos devido a uma parada cardíaca, em seu apartamento no bairro do Bessa, acompanhado por uma equipe médica e pela família, sob a supervisão do seu filho Heraldo Gadelha Júnior que é médico. Sua morte foi lamentada na cidade de Santa Rita, que reconheceu sua dedicação ao serviço público e às causas sociais. O prefeito Emerson Panta decretou luto oficial de três dias em homenagem ao ex-prefeito.

O legado de Heraldo da Costa Gadelha permanece vivo na memória coletiva de Santa Rita, refletido nas melhorias sociais e na infraestrutura que marcaram sua gestão

5 “FIM É O LUGAR DE ONDE PARTIMOS”: Considerações

Este artigo buscou apresentar o Arquivo Privado Pessoal de Heraldo da Costa Gadelha e sua trajetória em Santa Rita-PB, até então ainda não conhecido pela sociedade, com o intuito de resgate de sua atuação política e social na cidade.

A importância de estudar arquivos pessoais está em manter viva as memórias que, se apagadas, não poderão mais ser lembradas. A partir de um arquivo pessoal poderemos saber quem foi a pessoa, o que ela viveu e sua contribuição político-social.

Foi possível perceber o legado político de Heraldo Gadelha, revelado nos registros fotográficos, os quais trazem as suas representações políticas na cidade de Santa Rita. A importância do seu arquivo pessoal, além de possibilitar conhecer sua vida pessoal política, também garante a memória histórica da cidade. Assim, podemos inferir que a trajetória de Heraldo Gadelha revelada no seu engajamento político, seu compromisso social, seu empenho

com a cidade de Santa Rita, mostrou a vida de um homem público em meio às constantes transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil, na Paraíba e em Santa Rita.

Apresentar e analisar o arquivo pessoal deste político, especialmente o acervo fotográfico, nos fez compreender a importância de fomentar a criação de arquivos públicos. Neste aspecto, nota-se uma ausência de arquivos públicos nos municípios, sobretudo, a inexistência de políticas públicas voltadas para preservação de documentos públicos, de acervos fotográficos, sejam estes, de personalidades políticas, patrimônios públicos ou de ações políticas no estado da Paraíba.

Verificamos que a falta de referência bibliográfica e de registro documental em arquivos públicos sobre a história política da época em questão foi um ponto de limitação para o desenvolvimento desta pesquisa. Na intenção de suprir essa lacuna, posteriormente, pretendemos desenvolver outra pesquisa direcionada para uma análise minuciosa, imagem por imagem, do acervo fotográfico do Arquivo Pessoal Privado de Heraldo Gadelha, como forma de organizar esse acervo e disponibilizar para exposição em algum espaço público à visitação, como objeto de valor social da identidade de Santa Rita e valorização do povo que fazem àquela cidade, os quais contribuíram para sua construção e crescimento, tornando-se fonte de memória e história local. Por enquanto, ficamos por aqui, mas existe um rico acervo fotográfico produzido por Heraldo Gadelha na década de 1960 que pode ser bastante trabalhado em pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco de Paula Melo. **Santa Rita, Sua História, Sua Gente**. 2ª ed., São Paulo: Clube de Autores, 2016, 637p. Disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/biografias/5133028>. Acesso em abril de 2025.

AGUIAR, Francisco de Paula Melo. **A Gestão Heraldo Gadelha**.

Recantodasletras.com.br/artigos. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-politica/5433652>. Acesso em abril de 2025.

ALMEIDA, Lapemberg Medeiros de. **Anuário Informativo do Município de Santa Rita**-Tip. A Imprensa. João Pessoa, 1937.

ALMEIDA, Lapemberg Medeiros de. **Apontamentos para a História do município**; Santa Rita antes e depois de 1889. Mimeo. Santa Rita, 1948.

BUCKLAND, Michael. *What is a digital library?*. Information and Culture, 1997.

COOK, T. **Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais para um entendimento arquivístico comum da formação de Memória em um Mundo Pós-moderno**. Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Etnografia de arquivos: entre o passado e o presente**. Matrizes, Ano 3, 2 jan./jul. 2010. p. 171-186. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38263/41064>. Acesso em abril de 2025.

CARDOSO, Henrique. **Documentos fotográficos e sua preservação no arquivo: questões e práticas**. Revista Brasileira de Arquivologia, 2007.

DURANTI, Luciana. *The archival nature of photographic records*. Archival Science, 1998.

GOMES, Maria José Teixeira. **A escolha de Rita Gadelha**. 3ª. Edição Revista e Ampliada-João Pessoa: Ideia, 2017.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. De Laurent Leon Schaffter. São Paulo, Vértice-Revista dos Tribunais, 1990. São Paulo: Centauro, 2006.

IBGE, 2023. Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro. Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados - Atualizado em 22/12/2023. Disponível em: <http://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=acesso-ao-produto&c=2513703>. Acesso em janeiro de 2025.

LOUSADA, Mariana. A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 5, n. 2, p. 63-78, jul./dez. 2012.

MIELE, Neide. A Mulher na Palha da Cana. Dissertação de Mestrado em Sociologia. UFPB: Campina Grande: 1985. 205 p. (Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/2268?show=full>). Acesso em abril de 2025.

ROWLEY, Jennifer. *The preservation of personal archives*. Archival Science, 2007.

SANTANA, José de Arimatéia Alves de. Santa Rita e seus vultos folclóricos II. 1. ed.v.2. João Pessoa: Imprell, 2000.

SANTANA, Martha Maria Falcão de Carvalho e Moraes. **Nordeste, Açúcar e Poder – Um estudo da oligarquia açucareira na Paraíba –1920-1962**. João Pessoa: CNPq/ufpb – GRAFSET, 1990.

SANTANA, Martha Maria Falcão de Carvalho e Moraes. **Tempo de lembrar: Antônio Teixeira Aurélio de Carvalho (1912/1980)**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2023.

SANTOS, Pedro António dos.; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social**. São Paulo; Editora Atlas, 2015.

SCHELLEMBERG, T. R. *Modern Archives: Principles and Techniques*. 2000.

SILVA, Valdir de Lima; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **O arquivo privado no terceiro setor: ONG Encumbe, um espaço de memória (2003-2013)**. Biblionline, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 137-152, jul./set., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/28898/16637>. Acesso em abril de 2025.

SILVA, Siéllyson Francisco da. **Santa Rita: A herança Cristã do Real ao Cumbe**: João Pessoa, Ed. Ideia, 2007.

SILVA, E. P. ; SILVA, S. L. A. ; ROSAS, M. N. B. ; MARIANO, N. R. C.; OLIVEIRA, B. M. J. F. O arquivo da SODS na UFPB: partículas da memória e da história. In: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (org.). Patrimônio, Informação e Memória: tríade para o fortalecimento identitário. João Pessoa, PB: UFPB, 2019, v. 1, p. 285-304.

VEM, Úrsula Van de; Carvalho Ernando Luiz Teixeira de. **Vida e Missão: 50 anos de presença evangelizadora no Nordeste do Brasil**. João Pessoa: Ideia, 2013.